

BIBLIOTECAS NACIONAIS
ANO DO BRASIL
TREGUA NA LUTA ARMADA EM ASSUNÇÃO PARA SEPULTAR OS MORTOS QUE SE ELEVAM A MAIS DE MIL

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 588

SABADO, 3 DE MAIO DE 1947



Os líderes sindicais que foram à Câmara Municipal e o vereador Bacelar Couto quando pronunciava sua ceação

O MINISTRO DO TRABALHO DETURPA A MENSAGEM DOS SINDICATOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

NA SOLENIDADE DOS HOTELEIROS O SR. LACROIX LEIVAS DENUNCIOU A ESCANDALOSA SABOTAGEM — DIRIGIDO UM APÉLIO AO GENERAL DUTRA A FIM DE QUE SE LIBERTE DO GRUPO FASCISTA — PROTESTOS NA CÂMARA MUNICIPAL — EM S. PAULO AS COMEMORAÇÕES FORAM IMponentes E VIBRANTES

As solenidades programadas pela Comissão Inter-Sindical Organizadora das comemorações da data máxima do proletariado internacional, no Sindicato dos Hoteleiros, à rua do Senado 264, revestiram-se do mais resplandente festejo.

Operários dos mais variados setores, impedidos como foram de comemorar o seu jubilo pela data, reuniu-se naquele dia especialmente lhes é consagrada, celebravam num simples salão o 1.º de maio de 1947, mas com todo o entusiasmo de quem compreende que a democracia avança e há de se consolidar no Brasil.

INICIA-SE A SOLENIDADE

Dando cumprimento ao programa a enorme multidão que affluiu ao Sindicato dos Hoteleiros en-

teceles, Agílio Barata e Osvaldo Pacheco e João Amâncio, os líderes sindicais Agostinho da Rocha, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero e Similares, foi indicado para presidir a sessão cívica. Foram convocados a tomar assento à mesa os vereadores e deputados presentes, Odila Schmidt, Pedro Carvalho Braga, Amarillo de Vas-

sagrada, celebravam num simples salão o 1.º de maio de 1947, mas com todo o entusiasmo de quem compreende que a democracia avança e há de se consolidar no Brasil.

SOLODO DESCONHECIDO DAS LUTAS SOCIAIS

Dando por iniciada a sessão, o presidente do Sindicato dos Hoteleiros dirigiu algumas palavras à assistência, salientando o significado histórico e social da grande data do proletariado universal, rememorando o passado de lutas da classe operária e o seu papel no futuro, assegurando em certo ponto "há haverá em que se erguirá um monumento ao soldado detentivo das nossas lutas sociais". Lembrava ainda, o episódio histórico de 1.º de maio de 1929, quando o proletariado, em greve geral, de rebeldia, defendeu a realização de eleições para a substituição de diretorias sindicais cujos mandatos haviam expirado.

(Conclui na 2a. pag.)

Dando por iniciada a sessão, o presidente do Sindicato dos Hoteleiros dirigiu algumas palavras à assistência, salientando o significado histórico e social da grande data do proletariado universal, rememorando o passado de lutas da classe operária e o seu papel no futuro, assegurando em certo ponto "há haverá em que se erguirá um monumento ao soldado detentivo das nossas lutas sociais". Lembrava ainda, o episódio histórico de 1.º de maio de 1929, quando o proletariado, em greve geral, de rebeldia, defendeu a realização de eleições para a substituição de diretorias sindicais cujos mandatos haviam expirado.

(Conclui na 2a. pag.)

CENTENAS DE CADÁVERES NAS RUAS DE ASSUNÇÃO

NOTÍCIA-SE QUE AINDA NÃO FOI SUFFOCADA A REBELDIA — TREGUA PARA SEPULTAR OS MORTOS

BUENOS AIRES, 2 (U.P.) — Todos os jornais desta capital publicaram amplo noticiário a respeito do desenvolvimento dos sucessos em Assunção que, segundo informação divulgada por «La Prensa», e no contrário do anunculado pelo governo, adiantam que não só se submeteu a revolução em Assunção, mas sim que foi estabelecida uma trégua, devido a gestões do Corpo Diplomático, para que os grupos em luta possam sepultar os mortos, cuja cifra, segundo se informa, ultrapassa a mil.

Por sua parte, em notícia procedente de Formosa, «La Nación» diz que, desde 22 ho-

ras de domingo último, quando as forças da liberdade sublevaram-se rendendo, fizeram ressurgir somente elas em numerosos grupos, em espécie o povo. Calcula-se que mesteces marxistas e entedias das escolas de especialidades e aprendizes figuram entre as tropas que se renderam, e encerram a informação que as mulheres tiveram papel importante na luta, lançando-se no assalto contra as posições das forças fiéis à ditadura e perdendo diante das mesmas sob o fogo das metralhadoras, enquanto os ataques se renovavam desesperadamente e de forma incessante.

Tanto as informações divulgadas por «La Nación» como por «La Prensa», transmitidas por seus enviados especiais, indicam que os barões militares e o general apresentam aspecto lamentável, devido aos efeitos da artilharia. «Jezam centenas de cadáveres nas ruas, o que é um testemunho da intensidade da luta. Difam ainda que «muitos choram,

ca. milha da luta, percorrem

ca. milha da luta, percorrem as ruas e examinam os cadáveres em busca de seus filhos, muitos dos quais apenas contavam 15 anos de idade e eram estudantes de colégios secundários, o que causa profunda impressão em meio a frangos da luta. Colocam também em aímar que a luta tem sido difícil, combatendo-se entre as casas.

(Conclui na 2a. pag.)

RESOLUÇÃO INCONSTITUCIONAL

Passa o parlamentar comunista a condensar a medida inconstitucional do governo impedindo a livre co-

WASHINGTON, 2 (U.P.) — A Federação Norte-Americana do Trabalho e o Congresso das Organizações Industriais comprometeram-se a continuar trabalhando pelo estabelecimento de um movimento trabalhista unido. Agora temos o dever de assentar sólidas bases para erigir a superestrutura da unidade orgânica. Com o fim de conseguir isto, procedemos agora com os detalhes necessários para a formação e o estabelecimento de um movimento trabalhista forte e unido nos Estados Unidos. Entretemos continuamente em nossos esforços para evitar a agravação de leis altamente anti-trabalhistas pendentes atualmente no Congresso.

Espera-se que os sindicatos pedirão ao presidente Truman que vote o referido projeto de lei depois que o mesmo seja aprovado pelo Congresso.

Enquanto isso, os conciliadores governamentais continuam em seus esforços para pôr fim à greve telefônica, decidida a há 20 dias. Apesar das negociações matizadas dos sindicatos mantém de pé sua exigência, isto é, aumento de 6 dólares por semana nos salários dos empregados. O governo sugeriu o estabelecimento de um acordo sómente com os telefonistas do serviço de longa distância, que também pe-

convencidos de que os inter-

essos econômicos, sociais e industriais do trabalho e o Congresso das Organizações Industriais comprometeram-se a continuar trabalhando pelo estabelecimento de um "vigoroso movimento trabalhista unido, nos Estados Unidos" e definitivamente, fora de toda fiscalização da assembleia geral. Lá a Câmara a confissão do ministro Morvan de ter intervindo no Sindicato da Construção Civil, "para impedir a realização de uma assembleia geral". Ao ouvir as razões invocadas pelo ministro, o sr. Cafô Filho ex-

clama: "Isso é tipicamente Es-

tado Novo!"

Relembra o orador os abu-

sos cometidos quando minis-

tro P. Negrão de Lima, fala os baseava em

medidas absurdas, mas as justificava com a Carta de 37, ainda não substituída.

Hoje o sr. Morvan pretende intervir na vida sindical, resolvendo até sobre a fixação de datas para eleições nos sindicatos, mesmo depois de nomeada a Constituição de 18 de setembro, assim violada, pela sobreposição de decretos-leis do Estado Novo.

A declaração conjunta foi publicada depois de dois dias de conversações en-

quanto o Senado debate

o projeto de lei anti-trab-

alistas que ambas as organi-

zações se opõem vigorosamente.

O Senado já aprovou a

emenda que proíbe aos Sindi-

cados usarem medidas de

coerção durante as campanhas de organização tra-

balhista.

Faltam ainda por discutir

outras três emendas antes de

se poder aprovar o proje-

to. O representante repub-

blicano Wayne Morse, fal-

mando contra a emenda, dis-

se que de acordo com a

mesma podiam ser declaradas ilegais todas as greves declaradas com o fim de organizar os trabalhadores em sindicatos.

A nota da Confederação

Norte-Americana do Tra-

balho e do Congresso das Or-

ganizações Industriais diz

que "estamos firmemente

convencidos de que os in-

teressos econômicos, sociais e

industriais do trabalho e o

Congresso das Organizações

Industriais comprometeram-

-se a continuar trabalhando

pelos interesses econômicos,

sociais e industriais do tra-

balho e o Congresso das Or-

ganizações Industriais

comprometeram-se a con-

tinuarem em nossos esfor-

ços para evitar a agrav-

ação de leis altamente

anti-trabalhistas pendentes

atualmente no Congresso.

(Conclui na 2a. pag.)

CONDENADA NA CÂMARA

A MANOBRA DO GRUPO FASCISTA EM TORNO DO 1.º DE MAIO

Enérgicas palavras do deputado João Amazonas denunciando o atentado dos inimigos da democracia — Impedindo a manifestação dos trabalhadores, os Morvans e Liras fizeram o jogo dos tubarões dos lucros extraordinários — O governo precisa do apoio dos trabalhadores para fortificar-se

O deputado João Amazonas falou ontem na Câmara contra o atentado à Constituição representado pelo impedimento das comemorações do 1.º de Maio e contra a política anti-democrática do ministro Morvan de Figueiredo. Começou por analisar a resposta enviada pelo ministro Morvan de Figueiredo ao pedido de informação há meses formulado pelo orador sobre os motivos determinantes das intervenções nos sindicatos e do impedimento da realização de assembleias gerais convocadas de acordo com os estatutos desses órgãos de classe. Pergunta ainda se estão em vigor medidas do executivo proibindo a realização de eleições para a substituição de diretorias sindicais cujos mandatos hajam expirado.

— A resposta do ministro, passemos os sr. deputados — revelou o sr. Amazonas — declara que o art. 159 da Constituição não revogou a legislação sindical existente, segundo a Carta para-fascista de 37. Não pode haver mais ridículo sofisma para justificar atentados à Constituição de 46. O sr. Morvan ousa dizer que interveio na Constituição para fortificar o espírito da nova Carta, quando dizia que em face da redução adotada para o art. 159 "nenhum interventor pode a lei estabelecer", em detrimento da liberdade e da autonomia sindicais.

— Isso mostra que o ministro não tomou conhecimento da promulgação da Carta Magna — apelidou o sr. Cafô Filho.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento. Recorda as manifestações do relator na Grande Comissão da Constituição, para reforçar o espírito da nova Carta, quando dizia que em face da redução adotada para o art. 159 "nenhum interventor pode a lei estabelecer", em detrimento da liberdade e da autonomia sindicais.

— Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

Passa o orador a argumentar contra a tese do ministro Morvan, de que os sindicatos são órgãos semi-estatais, sem direito à existência livre e ao livre funcionamento.

O 1º DE MAIO E O DISCURSO DO PRESIDENTE

À contrário do que sucede em todos os países democráticos, as comemorações de 1º de Maio, em nossa capital, não tiveram o brilho e o entusiasmo que era de esperar. Os trabalhadores estavam certos de celebrar publicamente a grande data, apoiados nos direitos conferidos pela Constituição de 18 de Setembro. Mas o regime constitucional, em pleno exercício das eleições liberdades políticas, um dia aberto do Governo, feito por batágica do grupo chefiado pelo banqueiro Morvan, proíbe as manifestações de protesto, só mesmo aquela que levava a São Paulo, as saudações das classes e a palavra fúcsia e pública do seu apoio em defesa da Constituição, da ordem e por medidas imediatas quanto à grave situação econômica do país. Mais uma vez o Presidente Dutra, sob a pretexto de um projeto que conspira contra o seu próprio governo, só pode aprimorar-se do povo, não pode aceitar-las massas uma demonstração concreta de apoio indispensável para fortalecer-se o poder liberal, se não de mais dística de elementos interessados na manutenção de carentes, do descontentamento, do perda, do descalabro, do atraso de nossas indústrias e do domínio dos trusts e monopólios sobre a nossa economia.

Em seu mensageiro de outono aos trabalhadores, que poderá ser lido perante as grandes massas, em praça pública, como uma prova de que o nosso governo não tem saída do povo e contra a classe operária para o brio de uma luta contra a miséria, pela democracia e contra o imperialismo, encontramos uma série de ponderações que coincide com as nossas intensamente divulgadas nestas colunas. Sua Excia. acentua que devemos cumprir os deveres da co-operation internacional, de acordo com o que sempre preconizamos, tendo em vista a luta pela paz, pelo maior prestígio da ONU, pela maior ampliação com os países do mundo inteiro. Igual coincidência ocorre entre as nossas e as suas palavras contra a intervenção imperialista nas questões internas do país, pois, contra isto é que desenvolvemos a nossa campanha, baseada em factos e cada vez mais apoiada pelas massas, contra o imperialismo. A lealdade para com o Brasil de que fala São Paulo, em seu mensageiro, não a interpretamos com justiça, como aquela que serve à Pátria, na luta contra os banqueiros estrangeiros que querem apoderar-se de nossas riquezas, arruinar a nossa pequena indústria e manter em dolorosas condições de semi-fidalguia a extensão das grandes massas camponesas, e contra o encarcamento alarmante do custo de vida entre as populações urbanas, produzido pelas magnatas da especulação e dos lucros extraordinários. Essa lealdade para com o Brasil é um praticado os comunistas no seu esforço de organizar o povo, de esclarecer-lo no respeito e defesa da Constituição, no combate aos restos do fascismo e indicando ao Presidente Dutra o caminho certo para realizar um governo verdadeiramente democrático e progressista.

Em seu mensageiro, São Paulo, conta que "só muitas e poderosas as pressões que se criaram por sobre o continente". Que pressões são estas? Os fatos, confirmado as palavras do Presidente, estão demonstrando que essas pressões se caracterizam particularmente pela ofensiva imperialista sobre o nosso país como o Plano Truman.

FALSOS TRABALHISTAS

EM todo mundo democrático o Dia do Trabalho foi comemorado através de grandiosas manifestações de massa, e menos no Rio de Janeiro, onde uma decisão lamentável e infeliz determinou que, após a marcha, a marcha é inevitável para o Brasil, para o campo do antifascismo, preferindo invadir a Guiana Inglesa e lançar o nosso país na guerra contra as Nações Unidas e em favor da Alemanha de Hitler.

A QUINTA COLUNA LUNA

CHATEAUFLAND foi ao Cairo e voltou de lá disposto a intensificar as suas ligações com o mundo árabe — ou, mais concretamente, com alguns ricos comerciantes e industriais da colônia. E num almoço oferecido por elementos sírio-libaneses de São Paulo, fez a sua profissão de fé pan-islâmica em discurso que, a começar pelo título com que foi publicado, é todo ele uma trama do subconsciente.

"Quinta coluna do exército árabe no Brasil", é como Chateaufland se qualifica a si mesmo, pretendendo ser enganado e apena conseguindo mostrar uma vez mais o seu realidade, o cavador dos incomparáveis dinheiros. Na "Associados" nunca foi outra coisa na vida senão um "quinta-coluna" dos piores interesses estrangeiros em nossa Pátria. Isto é exatamente o que caracteriza a sua atividade. Quinta-coluna do fascismo, desde os tempos em que uma viagem à Alemanha e o deixou deslumbrado com o espírito militarista germânico, e depois quinta-coluna do imperialismo, a sua vocação permaneceu ser à causa que ameaçam a independência e o progresso do Brasil.

O seu sub-consciente o trai ainda quando lhe chama "doutor Goebbels moreno" a um episódio que faz a sua publicidade no Cairo. As comparações que ocorrem no Irak, que é o tipo desse tipo. E não é por nenhuma coincidência que no mesmo número do "O Jornal" vem anunciada a colaboração de Guglielmo Giannini, com quem esteve Chateaufland ao passar pela Itália. Giannini, cujo partido do "Gomo Qualunque" reune a fina flor dos remanescentes fascistas italiani, é um colaborador bem digno dos "Díários Associados". A equipe fascista de Chateaufland, que já conta com alguns elementos selecionados da propaganda de Franco é Salazar, fica assim ampliada, revelando que o quintuplicismo do homem não é apenas árabe, mas francamente internacional...

PROTESTO CONTRA A ATITUDE DO GOVERNADOR DE ALAGOAS

Contribui assim esse fogoso ato da "imprensa sindical" para que os seus leitores vejam no presidente Benes, que é um dos democristãos e um dos patriotas mais concretos da Europa, um indeciso, um capitalista vulgar, responsável pela entrega do seu país aos aleijados, o nome industrial reacionário e servil do fascismo, um patriota vítima de uma injustiça...

Bem realmente espetou noma das Nações Unidas um colaboracionista da marca de Bata possa dizer contra Benes coisas boas como estas: "Oferre todos os meios financeiros ao alcance para que instalem imediatamente a luta pela libertação da Tchecoslováquia. O dr. Benes, porém, deve ser considerado, destituído pela política, desaparecido". Esta fala grossa, dessa ma-

NECESSÁRIA A UNIÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS

EM DEFESA DA DEMOCRACIA AMEAÇADA PELOS REMANESCENTES DO FASCISMO

INTEGRA DO IMPORTANTE DISCURSO DE PRESTES NO SENADO, VERBERANDO AS ARBITRARIEDADES DO GOVERNADOR DE ALAGOAS



PRESTES

Publicamos hoje, na íntegra, o discurso do senador Prestes, quando protestou, no Senado, contra as violências do governador de Alagoas cometidas contra o Partido Comunista em Maceió.

O SR. CARLOS PRESTES (*): — Sr. Presidente, o "Diário de Mato" de hoje publica um telegrama de Maceió, que vou ler ao Senado como introdução à palestra que me rejeia na obrigação de pronunciar, protestando contra a situação de terror que predominou hoje na capital de Alagoas.

O telegrama, da Agência Nacional, está assim nos seguintes termos:

"O Governador Góis Monteiro, em entrevista à Meridional, reafirma à organização do exército alagoano para combate ao comunismo, dizendo: 'É uma agressão cívica instituída para reprimir as lides exóticas das quais com as massas apenas desempenha inferioridade de caráter. O exército alagoano se resiste de honra e correrá consigo de batalha e de morte a que está sujeita a nobres e corajosos'".

Br. Presidente, sei bem do que é capaz essa imprensa. Se leio tal telegrama, é porque, sem dúvida alguma, é a única maneira de denunciar a arbitrariedade do governador de Alagoas.

Venho à tribuna, Sr. Presidente, para, em nome do meu Partido, — e estou certo que de todos aqueles que querem velar pelo cumprimento da Constituição e pelo princípio da democracia em nossa pátria — protestar contra a arbitrariedade cometida pelo governador de Alagoas em detrimento do Partido Comunista do Brasil.

O pretexto de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

Contra este fato, Sr. Presidente, insurrei-me desta tribuna. É único no Brasil inteiro. Só em Alagoas, só o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O pretexto de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

Contra este fato, Sr. Presidente, insurrei-me desta tribuna. É único no Brasil inteiro. Só em Alagoas, só o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

O prefeito de que se valeu o Exa. foi o último decreto federal, a que me referi desta tribuna, que fazia cessar, ou suspendia por seis meses, a atividade da União da Juventude Comunista. Sob este pretexto, o governador Alagoano fez grandes demonstrações de força. Metralhadoras, fusões, enforcados, etc., e assim foram movimentados para a Capital do Estado, impedindo, praticamente, fechando e fazendo cessar toda e qualquer atividade das sedes dos comitês distritais da União da Juventude Comunista.

Sabe V. Exa., Sr. Presidente, que é um dos deputados da União da Juventude Comunista, o governador Góis Monteiro teve a audácia de utilizar-se do decreto federal que suspende por seis meses as atividades da Uni

... a caravana passa...

★ na estrada

Igual à imprensa dos anos da ditadura, a imprensa da democracia não tem uma palavra de protesto contra a proibição anti-constitucional dos festões públicos em 1º de Maio. evidentemente, a imprensa também não desencarna. E então, o padre Arlindo Vieira, aproveitando a data, escreveu para o "Correio da Manhã" um dos artigos da série que faz mais mal à Igreja, do que os piores insultos dos inimigos da Igreja. Conseguiu o padre Arlindo (e parece que ia fazer auto-critica):

"... idéias é característica das nossas..."

Mais abaixo acrescentou (o que, de certo não devia sair da pena de um jesuíta, para quem "os fins justificam os meios"):

"O que pretende o comunismo antes de tudo é atingir os seus fins por qualquer meio."

E terminou, com poder maior:

"A propaganda do comunismo só desaparecerá da face da terra quando com ele e por meio dele tumbre essa democracia feminista que enaltece a liberdade, mas estultamente prescinde da fonte da liberdade, que é Deus."

Não é nada disso. Isso é o que Franco diz, e Franco, que tanto fala em Deus, "estultamente prescinde da fonte de liberdade, que é Deus". Convençam-se o padre Vieira: Se o comunismo não prestasse (e seria uma blasfêmia afirmar que Jesus estava errado) se o comunismo não prestasse, já teria desaparecido. A Inquisição não desapareceu? E os fantasiastas que andam pelo mundo? São fantasmas do fascismo, são fantasmas do nazismo; provam-se quaisquer dúvida, que é fascismo morto, que o nazismo morreu. Repensem sua guerra, no outro mundo. Aqui, na terra, os homens de boa vontade pedem paz, muita paz, lida e paix! Com satisfação e cor-de-rosa saudades. Mais é um mês próprio para os bons pensamentos... mês de Maria, mês de rosas, mês das primeiras tangueiras doces. Faça recesso, padre Arlindo Vieira; leve a alma; lembre-se do Divino Mestre que dizia: "Amais-vos uns aos outros"; lembre-se do poeta que dizia: "Escrevo não para ensinar, — para me instruir"; lembre-se do filósofo que dizia: "Escrevo para clarificar as minhas idéias." Cure-se, amigo. E volte, querendo.)

Cinema

SEM LICENÇA, NEM AMOR

A propaganda desse filme fala com que interessaria grande parte do público, como orquestras, algumas novas, mais jovens, apresentadas de relance, um ambiente de romance semelhante ao de outros musicais da Metro, muito realistas. Os "tristes" são os responsáveis pela encenação das piadas em frente à bilheteria. Ela também pode perceber que essa consideração causa, finalmente dirigida por Charles Martin, com arranjos musicais preciosos, todo gênero em torno de um argumento mal construído.

As cenas iniciais dão a impressão de que a história se aviva descolorindo com uma relativa vivacidade, movimentando recusas vários, com amplas possibilidades de agarrar. Infelizmente, nela disto acontece e, a certa altura, a produção desce para a exposição dos motivos de uma infinidade de críticas musicais, apresentadas durante em programas duplos, nos "pósters" de dentro. A verdade é que não há nenhum equilíbrio nesse "No teve, no houve". Cenas de comédia relativamente rápidas, aparições de orquestras, tudo lamentavelmente embalado, ponho aí a farta de uma direção artística, ou melhor, a ausência de qualquer trabalho de direção.

O elenco não é dos piores. No entanto, temos visto vários

jámes em que Van Johnson aparece sempre bobo, sem dar sequer

intensidade, com um fundo moral tão evidenciado que estraga

o elenco a ponto, se é que existe. Keenan Wynn dá-nos as

melhores cenas do filme. Trabalho sem encrusos, golpeia que

se aprofunda de fato, está bem em algumas sequências, particu-

larmente quando salienta sua ignorância. Como grande par-

te do "cast", é mal aproveitado. Pat Kirkwood, uma figura

interessante, canta vários fados, em programas para ex-

comerciantes. Edward Arnold, ator dramático, desempenha o

papel de presidente de companhia, envolvido nos malandragens do ar-

gento Slink. Todos os outros personagens estão prejudicados

pelo argumento mal desenvolvido, pela falta de direção.

As orquestras de Guy Lombardo e Xavier Cugat aparecem

regularmente, em números de pouco efeito, sem fixar motivos

musicais. O que desgrada mais atingiu é um "boogie-woogie"

executado por Frank Robinson, pianista de uns sete anos, que

agradou bastante. E falam terrivelmente, sem que nada de novo

seja apresentado, quando o espectador já se acha sacatado

ao máximo. Em falta de outras, é melhor nem se en-

contrar um círculo, que ao menos não dá no bolo.

R. RAMOS

APOLO — "Hospede militares" e

"Gaudalajara".

AVENDA — "Notas de faro".

BANDEIRA — "Este mundo é um

país" —

BEIJU-FLOR — "Reminiscências de

"Carla" e "Maridos em apuros".

CATUMBI — "Adorável engano" e

"Quando os homens são homens".

CARIÓCA — "Ardores de Cora-

ção" — com John Garfield e Joan Crawford.

CENTENÁRIO — "Fevés das mens

amores".

COLISEU — "Hiles das Sete Ma-

res".

D. PEDRO — "O homem feno-

menal" e "Trifuno sobre a dor".

EDISON — "Crepúsculo".

ELDORADO — "Este mundo é um

pandeiro".

ESTADIO DE SA' — "A vida é

uma só" e "Modedade do ba-

raço". Eddie Bracken.

FLORIANO — "Ouro, roô, só" e

"Ládios dos prados".

FLUMINENSE — "Amar foi mi-

nhisa ruiva".

GRAJAU — "Uma aventura à

sólo".

GUANABARA — "Aventura de

"Laurel e Hardy".

GUARANI — "Amores de Suzan-

"e Valentona Alegre".

IDEAL — "Romance no Rio".

IPANEMA — "Uma aventura fa-

tal e "Johny vem vendo".

IRIS — "O mistério do autodromo" e "Mary é clumente".

IRAJA — "Fantasma amorous" e

"Lince inocência".

JOVIAL — "Mulher tubarão" e

"Maldeiros de sorte".

LAPA — "Alma astanca" e "De-

no do seu destino".

MADUREIRA — "Uma aventura à

noite".

MARACANA — "O grande pe-

do".

METRO TIJUCA — "O destino

é a porta".

METRO COPACABANA — "O des-

tinho é a porta".

MEM DE SA' — "Hospede misterio-

e" e "Bengals, o mundo das

feras".

METROPOLE — "Vidéo".

MEIER — "Dous almas se encon-

tra" e "Medo que domina".

MODELO — "Um trono por um

amor" e "Defensores dos pra-

dos".

MODERN — "Este mundo é um

pamplico".

MONTE CASTELO — "Este mun-

do é um pandeiro".

NATAL — "Viejando rumo ao re-

"e" e "Rose do Texas".

OLINDA — "Aquela mulher in-

grata".

PARA TODOS — "Relâmpago do Ni-

lho" e "Clube dos Namorados".

S. B. G. ROYAL JOGARA' EM BELEM

O simpático gênio do Enge-

nho Novo, acaba de receber um

convite para apresentar

para os amigos de sua

escola, o musical "A noite é

uma ópera".

PALACIO VITORIA — "A es-

tripto do dragão" e "Falso alibi".

PEDRADE — "Envolto na sombra".

PIRACIJA — "Envolto na sombra".

POLITEMA — "Atrapassadamente".

QUINTINO — "Rosa de sangue"

"Em defesa do direito".

REAL — "Música para milhares".

RIO BRANCO — "Quando desco-

reço as trevas" e "A morte de uma flama".

ROXY — "Empório do jazz".

RIAN — "Ardores do Coração".

STAR — "Aquele mulher ingrata".

S. LUIZ — "Ardores do Coração".

S. CRISTOVÃO — "O pirata dan-

sinho" e "Defensores dos pra-

dos".

S. JOSÉ — "A boia de aljofaria".

STA. HELENA — "O valo da

decisão".

TIJUCA — "Princesa boêmia" e

"Pés inquietos".

VAS LOBO — "O mundo trem-

"e" e "Detetive à força".

VELO — "Sina de jogadores" e "Du-

pla vida de Andi Hardy".

VILA ISABEL — "Este mundo é um

pandeiro".

O CRUZEIRO F.C. ACEITA JOGOS

O Cruzeiro F.C., por nosso

intermediário, comunica aos clu-

betes co-irmãos que está sem

compromissos para o mês de

maio em diante.

Oltrossim a participação para

aceitar convite para jogos

NOVAS EMOCÕES NO "CAMPEONATO POPULAR"

MARCADAS MAIS SEIS BATALHAS DA SENSACIONAL COMPETIÇÃO - A ESCALA DE JUIZES E DELEGADOS - UM AVISO AOS CLUBES - LOCAL DA RODADA: CAMPO DO MANUFATURA

O entusiasmo pelo "Campeonato Popular" aumentou consideravelmente com a aproximação das pelejas finais da primeira eliminatória nas três zonas estabelecidas.

Quando forem sorteadas as batalhas da segundona eliminatoria, este entusiasmo e o interesse do público serão aumentados, dando ao certame

um aspecto mais sensacional.

Está assim o "Campeonato Popular" em sua fase de sensacionamento, camin

hando vitoriosamente para o objetivo visado, qual seja o de elevar mais ainda os clubes independentes.

A GRANDE RODADA DE AMANHÃ

Em continuação ao sensacional certame dos clubes independentes, que a TRIBUNA POPULAR organizou serão efetuados amanhã, na praça de esportes do Manufatura de Porcelana, os seguintes encontros:

UNIVERSAL DA PIEDADE X ROSÁRIO

INÍCIO — 8.30 horas.

JUIZ: Roberto Machado.

Delegado: Gilberto Ra-

mos.

(Continua na 8ª pg.)

equilibrada e terminou com um empate de dois tentos a dois. Mas na fase final o marcador não foi movimentado e a partida não teve alteração no resultado inicial.

A 2ª "melhor de três" terá lugar no ginásio do Américo F. C. e ainda não tem data marcada.

S. G. QUITINGO 5 X VASQUINHO F. C. 1

Em comemoração ao 1.º de maio, "Dia Internacional do Trabalho", realizou-se anteriormente, no campo do S. C. Quitungo, na Estrada de Cordovil, o esperado amistoso do futebol entre o clube local e o Vasquinho F. C., de São Januário.

O primeiro tempo foi cheio de lances de entusiasmo e técnica e houve verdadeiro equilíbrio de forças, mas terminou com o score de 1x0, favorável aos visitantes. Todavia na segunda fase os rapazes do Quitungo foram pouco a pouco se firmando no gramado e depois de estabeleceram a igualdade do marcador terminaram por abater fragorosamente o valoroso rival pela contagem de 5 a 1.

Os tentos do time vencedor foram conquistados por Raphadura (1), Machado e Peréio (2 cada). Na preliminar a vitória coube ao Vasquinho pelo score de 3x2.

O time do Quitungo estava assim constituído:

Coutinho, Fiola e Celso; Ideal, Joaquim, Amaury, Chinninha, Machado, Rapadura, Nelson e Peréio.

As direções técnicas das duas equipes estão convocando todos os amadores.

ANIVERSÁRIO DO CLUBE ATLETICO COMERCIO EXTERIOR

O Clube Atletico Comércio Exterior, festivo dia 1.º aniversário da sua fundação, realizará amanhã, em sua pista de esportes, a sua 12.ª grande festa esportiva. Esse festival será dedicado especialmente à imprensa e reunirá gremios de projeção do nosso esporte amadorista.

Os vencedores serão oferecidos valiosos prêmios.

O H. C. IAPI VISITARA' VASSOURAS

Acetando o honroso convite recebido da diretoria do Fluminense F.C., poderosa agremiação esportiva de Vassouras, o E.C. Iapi, consagrado clube amadorista desta Capital, excursionará amanhã àquela progressista cidadela fluminense.

A partida da delegação Iapiana dar-se-á às 18 horas, na garra D. Pedro II, em trem especial.

embalizada será chefiada pelo sr. João Braz Martins, presidente do Iapi, que será acompanhado pelo sr. Manoel de Souza, diretor de esportes do "S. C. Popular" gentilmente convidada para esse jogo todos os seus atletas.

EMPATARAM, AUDAX E GUANABARA

No prelio amistoso realizado domingo último entre os times principais do Guanabara F.C. e do Audax S.C., houve um honroso empate de dois tentos a dois.

"onze" guanabarino e com a seguinte formaçao:

Waldemar e Alvaro, Anil, Aluisio e Mauricio; Rodolfo, Walfredo, Navalha, Quirino e Esperanto.

Os dois tentos foram de autoria de Esperanto e Relâmpago, um cada, para o Guanabara.

TRINDADE F. C. x S.C. SAPUCAYA

No campo do S. C. Sapucaya, na Ilha do mesmo nome, compareceu domingo último o Trindade F.C., dos Pilares, para efetuar um amistoso de futebol com o quadro local.

Entretanto os rapazes do Trindade não puderam terminar o embate devido a deslealdade dos jogadores adversários, que abandonaram os recursos esportivos legais e acaloraram para a violência a fim de tentar esmagar, assim, a supremacia técnica de onze dos Pilares.

Uma nota que publicamos, no dia 10, nos foi fornecida pelo sr. Luiz Machado Nunes, presidente do Trindade e, se não é exagero, é merecedor de reparos a conduta dos "players" sapucayenses, que contribuiram para empanhar o brilho de uma peleja que devia ser disputada palmo a palmo e plena de lances técnicos e cavalinhos.

"JUTEBOL" DE MESA

Os aficionados do novo e já popular esporte de mesa já enceraram domingo último no ginásio do Universal F.C. e Sepetiba F.C., a fim de participar a sensacional partida final da série "melhor de três", entre os srs. Dr. José de Abreu e Otávio Rodrigues, campeões, respectivamente, da Tijuca e da Piedade.

A etapa initial foi muito

desigual, mas os resultados

de ambos os jogadores

foram idênticos: 10 a 8.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

10 a 8, garantindo o

campeonato para o

Universal F.C.

Na volta para casa, os

campeões fizeram a

partida de volta e

obtiveram a vitória de

